

## CAPÍTULO X - ADOLESCER ARAPIRACA: APRENDENDO A SER UM ADOLESCENTE SAUDÁVEL NUMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

DOI: 10.5281/zenodo.8187511

Francine Simone Mendonça da Silva<sup>1</sup>  
 José Emerson Xavier<sup>2</sup>  
 Rosana Christine Cavalcanti Ximenes<sup>3</sup>  
 Larissa Gabriella de Souza Sá<sup>4</sup>  
 Raimundo Rodrigues de França Júnior<sup>5</sup>  
 Miyuki Yamashita<sup>6</sup>  
 Maria Amélia dos Santos Lemos Gurgel<sup>7</sup>  
 Marcelo Calazans Duarte de Menezes<sup>8</sup>  
 Mônica Roseli Brito Galdino<sup>9</sup>  
 Rafael Danylo da Silva Miguel<sup>10</sup>

### Resumo

O Projeto Adolescer Arapiraca: aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar ocorreu na cidade de Arapiraca, agreste do estado alagoano, entre os dias 01 de março e 10 de dezembro de 2017. O projeto teve autorização para sua execução pela Gerência Regional de Educação bem como pela direção da Escola Estadual de Educação Básica Professor Pedro França Reis, escola está onde o projeto se desenvolveu. Visando levar conhecimentos básicos sobre educação e saúde para os adolescentes, a primeira etapa do projeto consistiu em sondar a gestão, os professores e os alunos sobre temas que os mesmos acreditavam ser necessário uma abordagem. Partindo destes levantamentos, foi

<sup>1</sup> Residência – Especialização médica em Nefrologia pela Fundação Hospitalar do Distrito Federal, atuando como docente do Curso de Medicina na UFAL – Campus de Arapiraca. E-mail: francine.silva@arapiraca.ufal.br

<sup>2</sup> Mestre em Morfotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco e docente da Faculdade Soberana de Arapiraca. E-mail: jose.xavier@icbs.ufal.br

<sup>3</sup> Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco, e docente do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: rosana.ximenes@ufpe.br

<sup>4</sup> Mestre em Atenção Primária à Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Médica de Família e Comunidade pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - campus Arapiraca. E-mail: larissa.sa@arapiraca.ufal.br

<sup>5</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e docente do Curso de Medicina na UFAL – Campus de Arapiraca. E-mail: raimundo.junior@arapiraca.ufal.br

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Químicas pela Universidade Estadual de Campinas e docente do Curso de Medicina na UFAL – Campus de Arapiraca. E-mail: miyuki.yamashita@arapiraca.ufal.br

<sup>7</sup> Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - campus Arapiraca. E-mail: maria.gurgel@arapiraca.ufal.br.

<sup>8</sup> Endocrinologista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - campus Arapiraca. E-mail: Marcelo.menezes@arapiraca.ufal.br.

<sup>9</sup> Especialista em Pediatria e docente do Curso de Medicina na UFAL – Campus de Arapiraca. E-mail: monica.galdino@arapiraca.ufal.br

<sup>10</sup> Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco, e docente do Curso de Medicina na UFAL – Campus de Arapiraca. E-mail: rafael.miguel@arapiraca.ufal.br

proposto trabalhar temas relacionados à: 1) Saúde mental; 2) Uso de drogas, e; 3) Sexo e sexualidade; sobre o primeiro tema, organizou-se dois encontros. No primeiro, trabalhou-se a questão da depressão, ansiedade e do bullying; e no segundo os transtornos alimentares (bulimia e anorexia nervosas). Já no segundo, trabalhou-se, além do tema das drogas em si, a relação entre família e a saúde. Já sobre o tema sexo e sexualidade, abordou-se anatomia do corpo humano, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. O desenvolvimento destes temas se fizeram através de palestras, encenações, debates e jogos, para que o conhecimento pudesse ser trabalhado de forma natural e lúdica. Ao final, este projeto foi executado pela ação de 21 discentes do curso médico, 6 docentes da Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, e 2 docentes da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, e atingiu um público estimado de 450 estudantes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Adolescência, Saúde.

## Introdução

A adolescência é o período da vida que separa a infância da vida adulta. Ela é marcada por diversos conflitos nos níveis físico, mental e emocional. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência abrange os indivíduos entre as faixa etária de 10 a 19 anos de idade. Durante esse período os jovens se deparam com a extinção gradativas dos privilégios da infância e começam a ganhar responsabilidades da vida adulta, sendo essa transição uma das responsáveis pelas mudanças decorrentes nos adolescentes. Dentre essas mudanças destacam-se condutas patológicas que podem acarretar alteração de imagem corporal, transtornos alimentares (TAs), uso de drogas, ideação suicida dentre outras (DA LUZ NETO et al., 2022; NASCIMENTO et al., 2020).

Os TAs são síndromes comportamentais cujos critérios diagnósticos têm sido amplamente estudados nos últimos 30 anos. Eles são descritos como transtornos pelo fato de não serem bem conhecidas ainda sua etiopatogenia (CLAUDINO; BORGES, 2002). A anorexia nervosa e a bulimia nervosa são os principais TAs que acometem os adolescentes, apresentando um dos maiores escores no que diz respeito a transtornos psiquiátricos na adolescência. Elas abrem a porta para a instalação de outras condições patológicas como a depressão maior.

Estudos epidemiológicos demonstraram o aumento progressivo das manifestações depressivas entre jovens nos últimos anos. Em uma amostra de 456 adolescentes entre 14 e 15 anos de ambos os gêneros, foram encontrados escores indicativos de provável diagnóstico de depressão em 26 casos da amostra total,

correspondendo a 5,7% dos participantes (REPPOLD, 2003). Em pacientes com bulimia nervosa a incidência de depressão são ainda maiores, variando entre 38% a 63%. Quando se considera a presença de transtornos depressivos geral a incidência pode chegar a 83% (SALZANO; CORDÁS, 2004; SOARES et al., 1999). Outro fato interessante a se destacar, é que a faixa etária mais acometida por TAs na adolescência é entre os 14 e 15 anos, idade média também do início das relações sexuais de ambos os sexos (GONÇALVES et al., 2015). Além disso, outro ponto a se destacar sobre a adolescência é que é durante essa fase que a maior parte das pessoas entram em contato com drogas, seja elas lícitas ou ilícitas.

Estudos apontam que jovens do sexo masculino estão mais susceptíveis a uso de drogas, desvios de conduta, comportamento anti-social e suicídio (DA SILVA; RODRIGUES; GOMES, 2015; DIAS; DE OLIVEIRA-MONTEIRO; AZNAR-FARIAS, 2014). Tendo em vista esses pontos, o Projeto ADOLESCER ARAPIRACA: aprendendo a ser um adolescente saudável numa proposta interdisciplinar, teve como objetivo levar o conhecimento dos riscos corridos na adolescência para os jovens, por meio de palestras, debates, dinâmicas oficinas e jogos sobre estas temáticas.

### **Relato da Ação**

O projeto Adolescer Arapiraca foi um projeto de extensão universitária vinculado à Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, que ocorreu no ano calendário 2017. Ele buscou integrar os processos de ensino, pesquisa e extensão que são inerentes à universidade, promovendo uma ação educativa de cunho científico e cultural. Para sua execução, foi aberto um edital pelo qual os estudantes que tivessem interesse em participar deveriam realizar um processo seletivo, que consistiu basicamente em uma entrevista com os docentes que conduziram o projeto. Coube aos docentes realizar o processo seletivo dos estudantes que integraram o projeto, bem como de realizar a intermediação junto à escola alvo da intervenção. Já aos discentes selecionados, coube realizar a estratégia de intervenção, o levantamento bibliográfico pertinente e, em seguida, apresentar estes materiais ao professor.

Após esta apresentação, o docente fez as orientações, quando pertinentes, e informava à escola o que e como seria trabalhado a temática. Em todas as ações

propostas, a escola não sentiu necessidade de ajustar nem a metodologia nem os conteúdos que foram trabalhados. Os temas desenvolvidos foram: Transtornos alimentares na adolescência; Uso de drogas; Depressão, ansiedade e bullying; Relação entre família e saúde; Sexo, ISTs e Gravidez na adolescência; Identidade de gênero e Orientação sexual.

Durante a execução do projeto, foi possível se verificar em muitos momentos a necessidade do diálogo. Nas discussões relacionadas à saúde mental, por exemplo, foi passado uma urna para que os estudantes da escola alvo da ação inserissem dúvidas relacionadas ao tema. Durante a leitura das dúvidas, ficou nítida a presença de sintomas relacionados à depressão e a ideação suicida. Sabendo-se disso, durante a palestra, os estudantes foram orientados sobre como e onde procurar ajuda na rede de saúde, bem como a importância de conversar sobre esta situação com seus pais, familiares ou professores.

O apoio da família ao adolescente com sintomas depressivos e/ou ideação suicida é fundamental para terapêutica (SALVIANO et al., 2020). E a escola, como sendo um ambiente de ensino formal, deve conter em seu calendário momentos que possam orientar os jovens sobre sinais de alerta bem como fornecer orientações sobre onde e como buscar o apoio necessário para enfrentar as dificuldades inerentes à adolescência (VIEIRA OLIVEIRA; FERREIRA, 2022). O papel da escola e da família também é fundamental na orientação sobre a prática sexual, prevenção de ISTs e de gravidez na adolescência (DE SOUSA; FERNANDES; BARROSO, 2006; MARTINS et al., 2012). Com isso, o projeto *Adolescer* também contribuiu como uma janela de diálogo sobre esta temática que ainda é considerada como um tabu para algumas pessoas.

Desta forma, pôde-se observar a importância e a necessidade de projetos como este, que visam orientar a população jovem sobre temas tão relevantes referentes à saúde. Além disso, quando estes temas são realizados através de projetos de extensão, os acadêmicos que deles participam desenvolvem a capacidade de aprender-a-aprender e de aprender-a-ensinar, que são habilidades recomendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de diferentes cursos superiores.

## **Considerações Finais**

O projeto *adolescer* conseguiu atingir um público estimado de 450 estudantes da rede pública de ensino de Arapiraca. Com este projeto, constatou-se a necessidade de diálogo entre a universidade e a rede básica de ensino para proporcionar tanto aos acadêmicos a oportunidade de atuarem como disseminadores do conhecimento, como aos estudantes da rede básica de ensino de aprenderem sobre temas tão relevantes em suas vidas cotidianas. Desta forma, uma das perspectivas futuras que este projeto abre, é a idealização de ações de promoção à saúde que possam englobar um quantitativo maior de escola e, por consequência, de discentes.

## REFERÊNCIAS

- CLAUDINO, A. DE M.; BORGES, M. B. F. Diagnostic criteria for eating disorders: evolving concepts. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, p. 7–12, 2002.
- DA LUZ NETO, L. M. et al. Risk of eating disorders, changes in salivary cortisol concentrations and nutritional status of adolescents. **Eating and Weight Disorders**, v. 27, n. 7, p. 2415–2423, 1 out. 2022.
- DA SILVA, A. G.; RODRIGUES, T. C. DO L.; GOMES, K. V. ADOLESCÊNCIA, VULNERABILIDADE E USO ABUSIVO DE DROGAS: A REDUÇÃO DE DANOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO. **Psicologia Política**, v. 15, n. 33, p. 335–354, 2015.
- DE SOUSA, L. B.; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 4, p. 408–413, 2006.
- DIAS, C.; DE OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R.; AZNAR-FARIAS, M. Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes. **Aletheia**, v. 45, p. 101–113, 2014.
- GONÇALVES, H. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 25–41, 2015.
- MARTINS, C. B. DE G. et al. SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: MITOS E TABUS. **Ciencia y Enfermeria**, v. 18, n. 3, p. 25–37, 2012.
- NASCIMENTO, V. S. DO et al. Association between eating disorders, suicide and depressive symptoms in undergraduate students of health-related courses. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 18, p. 1–7, 2020.
- REPPOLD, C. T. Prevalência de indicadores de depressão entre adolescentes no Rio Grande do Sul Prevalence of indicators of depression among adolescents in southern Brazil. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 2, p. 175–184, 2003.
- SALVIANO, I. C. DE B. et al. Influencia das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 3–18, 8 dez. 2020.
- SALZANO, F. T.; CORDÁS, T. A. Tratamento farmacológico de transtornos alimentares. **A. Rev. Psiq. Clin**, n. 4, p. 188–194, 2004.
- SOARES, K. et al. Sintomas depressivos entre adolescentes de três centros urbanos brasileiros: análise de dados do estudo multicêntrico de corbidades psiquiátrica. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 26, n. 5, 1999.
- VIEIRA OLIVEIRA, G.; FERREIRA, B. M. SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR: impactos na aprendizagem e o papel social da escola. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 8, n. 2, 2022.